

(DES) MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL

(DE)MOTIVATION OF THE STUDENTS WITH THE PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN EMPIRIC STUDY WITH STUDENTS OF THE SECONDARY SCHOOL IN PORTUGAL

(DES)MOTIVACIÓN DE LOS ALUMNOS PARA LA PRÁCTICA DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ESTUDIO EMPIRICO CON ALUMNOS DE LA ENSEÑANZA SECUDARIA EN PORTUGAL

Júlio Manoel da Silva Loureiro

julio.m.s.loureiro@gmail.com

Universidade do Minho

António Camilo Teles Nascimento Cunha

camilo@ie.uminho.pt

Universidade do Minho

Evando Carlos Moreira

ecmmoreira@uol.com.br

Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Tem-se como objetivo identificar se os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física, perceber o porquê e saber se as aulas geram reforço do gosto pela prática de atividades físicas. A amostra abrangeu 40 alunos do 12º ano de uma escola secundária de Braga, Portugal. O gosto pelas modalidades e a prática condicionam a motivação pelas aulas. Há preferência por conhecer novas modalidades, pois afirmam praticar sempre as mesmas, aspetos referidos pelo grupo intervencionado. Estas constatações contribuem para pensarmos outra Educação Física, que não uma Educação Física focada no Desporto e na Atividade Física, paradigma dominante em Portugal.

Palavras-Chave: Motivação. Educação Física. Atividade Física.

ABSTRACT

It has as aim to identify if the students are motivated with the Physical Education classes, to notice the reason and to know if the classes generate reinforcement to the enjoyment of practice of physical activities. The sample comprehends 40 students of the 12th year of a secondary school in Braga, Portugal. The enjoyment by the modalities and the practice condition the motivation for the classes. There is a preference to get to know new modalities, because they affirm they always practice the same ones, referred aspects by the intervened group. These findings contribute to think in another Physical Education, that is not a Physical Education focused in Sport and Physical Activity, dominant paradigm in Portugal.

Keywords: Motivation. Physical Education. Physical Activity.

RESUMEN

Se tiene como objetivo identificar se los alumnos están motivados para las clases de Educación Física, percibir el por qué y saber se las clases generan refuerzo del gusto por la práctica de actividades físicas. La muestra abarcó 40 alumnos del 12º año de una escuela secundaria de Braga, Portugal. El gusto por las modalidades y la práctica condicionan la motivación por las clases. Hay la preferencia por conocer nuevas modalidades, porque afirman practicar siempre las mismas, aspectos referidos por el grupo intervenido. Estas constataciones contribuyen para pensamos otra Educación Física, que no una Educación Física enfocada en el Deporte y en la Actividad Física, paradigma predominante en Portugal.

Palabras Clave: Motivación. Educación Física. Actividad Física.

Introdução

A motivação é uma temática amplamente discutida e que já mereceu inúmeras pesquisas e reflexões. Relativamente às aulas de Educação Física, é comumente afirmado que a motivação é elevada, porém vários professores têm questionado a possibilidade desta estar a decrescer. A partir da realização Prática de Ensino Supervisionada (PES) propusemo-nos a investigar esta problemática. O texto resulta de uma tese de Mestrado Profissional em Educação Física para os Ensinos Básico e Secundário do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal. Perante este fato, objetivamos identificar se os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física, perceber o porquê e saber se as aulas geram reforço do gosto pela prática de atividades físicas. Este estudo foi desenvolvido com alunos do 12º ano (Ensino Secundário). Para além da coleta de dados por meio de um questionário, tivemos em atenção dois aspetos: i) o estudo foi realizado num espaço temporal de 6 meses (dois trimestres);ii) os alunos do 12º ano tiveram num trimestre as aulas curriculares normais; iii num segundo trimestre os alunos do 12º ano foram objeto de uma intervenção pedagógica cuidada: pedagogia participativa, dialogada, refletida, crítica (grupo intervencionado). O grupo intervencionado teve como referência as necessidades e desejos dos alunos, os aspetos que menos gostavam numa aula tradicional – modalidades sempre iguais, exercícios repetidos, pouca atenção aos alunos que têm mais dificuldade, aulas fisicamente pesadas, preocupação com a competição e com o resultado etc. Como nota de esclarecimento sobre os Ciclos estudados, é importante situar que o Sistema Educativo Português é composto (em termos gerais) por seis ciclos: Creche e Jardim Infantil (0-5 anos); 1ºCiclo (6-10 anos); 2ºCiclo (11-12 anos); 3º Ciclo (13-16 anos); Ensino Secundário (17-18 anos), seguindo-se o Ensino Superior.

Um olhar à Literatura

Sobre Motivação

A abrangência conceitual da motivação é suscetível de ser refletida por várias escolas de pensamento. É com este entendimento que Bear, Connors e Paradiso (2006 apud ROCHA, 2009), afirmam que a motivação se define como a existência de uma força que faz com que as situações ocorram, pode mesmo considerar-se que a probabilidade e a direção de um comportamento variam com o nível da motivação (“força”) que incentiva à execução desse comportamento.

Na tentativa de explicar esta temática, Weinberg (2003), classifica-a como a direção e intensidade que se obtém através de um esforço e, Vygotsky (1991; 2001), afirma que o pensamento e o movimento são gerados pela motivação. Similar é também a ideia apresentada por Januário e colaboradores (2012), que caracteri-

za a motivação como um processo ativo, com intenção e uma direção tendo em vista uma meta, sendo que esta depende da interligação de fatores pessoais e ambientais.

Ainda a respeito da motivação, esta pode ser classificada em intrínseca ou extrínseca, sendo que a motivação intrínseca refere-se às recompensas que advêm da própria atividade (um interno) e a motivação extrínseca compreende as recompensas não obtidas através da atividade, mas pelo contrário, são consequência da atividade (um externo). (ROCHA, 2009).

São três as questões fundamentais sobre as quais a motivação se debruça, a saber: o que leva um sujeito a iniciar uma determinada atividade; a razão por que se focaliza em determinado objetivo e, por fim; a causa pela qual persiste em realizar esse objetivo (WOOLFOLK; NICOLICH, 1984 apud COSTA; DINIZ; PEREIRA, 1998).

Neste seguimento, Cid (2002) realça que os motivos não são estanques, ou seja, podem alterar-se com o tempo, com novas experiências, vários acontecimentos e o próprio contexto sociocultural, entre outros fatores.

Geralmente, o interesse ou mesmo a curiosidade pelas Atividades Físicas (e da Educação Física) está relacionado com a ocupação dos tempos livres ou à saúde e bem-estar físico, psíquico e social, vindo assim ao encontro das necessidades individuais e sociais dos indivíduos. Contudo, as necessidades não são tratadas de igual forma por todos os indivíduos, o que pode variar de acordo com a idade, sexo, contexto, momento, moda, sociais, econômicos, culturais e outros.

A compreensão das motivações para a prática é essencial para a definição de um caminho mais assertivo, isto porque se está sempre dependente das razões que os alunos apresentam para serem mais, ou menos, ativos.

Os Alunos, a Prática Física e a Motivação

No que diz respeito a estudos centrados nos jovens Sapp e Haubenstricker (1978 apud JANUÁRIO et al., 2012), fizeram uma análise extensiva (amostra de 579 alunos e 471 alunas, com idades dos 11 aos 18 anos, praticantes de 11 modalidades desportivas), e os resultados mostram que 90% participava por divertimento, 80% porque queriam melhorar as suas competências e 56% estavam preocupados com a saúde/ aptidão física.

Num estudo realizado em Portugal, com 450 alunos – média de idades de $12,3 \pm 1,6$ anos, Fernandes e Pereira (2006) questionaram-os acerca das razões para a prática, verificaram que mais de 50% dos alunos optou por divertimento, ocupação de tempos livres, também manter e melhorar a condição física e o gosto pela competição e desporto.

Cid (2002), num estudo realizado com estudantes do 10º ao 12º ano de escolaridade, verificou que os motivos da procura por Atividade Física e o Desporto eram manter a forma, estar em boa condição física, prazer e divertimento. Quando comparados os motivos em função do ano de escolaridade, verificou que os alunos do 12º ano consideram que

libertar a tensão é um motivo muito importante para a prática, enquanto os do 10º ano consideram pouco importante. Vale destacar que os elementos do 10º ano atribuem mais importância ao prazer e divertimento do que os do 11º ano.

Frente o exposto, e tendo em a importância da motivação para a prática da Educação Física (escolar) surge o problema que sustenta esta investigação: quais são as (des) motivações para a prática de Educação Física dos alunos do 12º ano de escolaridade numa escola secundária de Braga – Portugal?

Para tanto, estabelecemos como objetivos deste estudo identificar se os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física, perceber o porquê e saber se as aulas geram reforço do gosto pela prática de atividades físicas.

Metodologia

A amostra

Integram a nossa amostra 40 alunos do 12º (três turmas, doravante designadas por 12º A1/2 – 1, primeira aplicação do questionário, 2, segunda aplicação do questionário; 12º B; 12º C), onde se inclui a turma de estágio (A). Ainda sobre o 12º ano, 25 (62,5%) alunos são do sexo feminino e 15 (37,5 %) do sexo masculino. A idade dos alunos, variou entre os dezessete e os dezenove anos, sendo a média global de idades igual a 17, 4 anos com um desvio padrão de 0,66.

Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário com perguntas fechadas e abertas pretendendo conhecer a motivação/ desmotivação dos alunos para a prática das aulas de Educação Física. O questionário foi construído a priori, tomando como referência aspetos que a literatura referia a este respeito. Em paralelo consultamos questionários já construídos e validados sobre a temática (BIDUTTE, 2001; BRANDÃO, 2002; FERNANDES; PEREIRA, 2006; ROCHA, 2009; LOPES; CUNHA, 2007). Na relação entre a literatura e os questionários já construídos, surgiu o nosso questionário de investigação, que foi validado pelo orientador da pesquisa e por outros dois especialistas na área.

Outro procedimento para a validação foi uma pré-avaliação realizada com 45 alunos que não fizeram parte da pesquisa sobre o instrumento em causa. Viemos a constatar que havia necessidade de fazer alterações (e fizemos) sobre o mesmo. Depois destas fases, demos por encerrada a construção e validação e procedemos à aplicação do questionário.

Aplicação do instrumento

Numa segunda fase, a aplicação, cumprimos com o exigido, ou seja, solicitamos aprovação para aplicação do questionário em meio escolar (Despacho Nº15847/2007, publicado no DR 2ª série nº 140 de 23 de julho). Para isso enviamos à DGE, através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), concebido especificamente para esse fim: <http://mime.gepe.min-edu.pt>, obtendo a respetiva aprovação. Enviamos igualmente, ofício ao Diretor da Escola a pedir autorização para a aplicação, que foi aprovada pelo Conselho Pedagógico.

Finalmente, reunimo-nos com os diretores das turmas e solicitamos a aplicação dos questionários, à exceção da nossa turma, porque nós próprios aplicamos. Neste sentido, demos por concretizadas as questões éticas e legais sobre a validação e aplicação dos instrumentos.

Análise e Discussão dos Dados

Para a análise e interpretação dos dados recolhidos utilizamos o programa Microsoft Excel, para proceder ao tratamento estatístico dos dados (MARÔCO, 2010; MARTINEZ; FERREIRA, 2007; RINK, 2001), introduzindo dados relativos as informações constantes no questionário.

De modo a cumprir os objetivos e caracterizar a amostra, analisamos as frequências de resposta, utilizando a estatística descritiva, nomeadamente a frequência (N), a percentagem (%), a média (M) o desvio padrão (S) e uma análise de conteúdo (categorias de resposta) para as questões abertas.

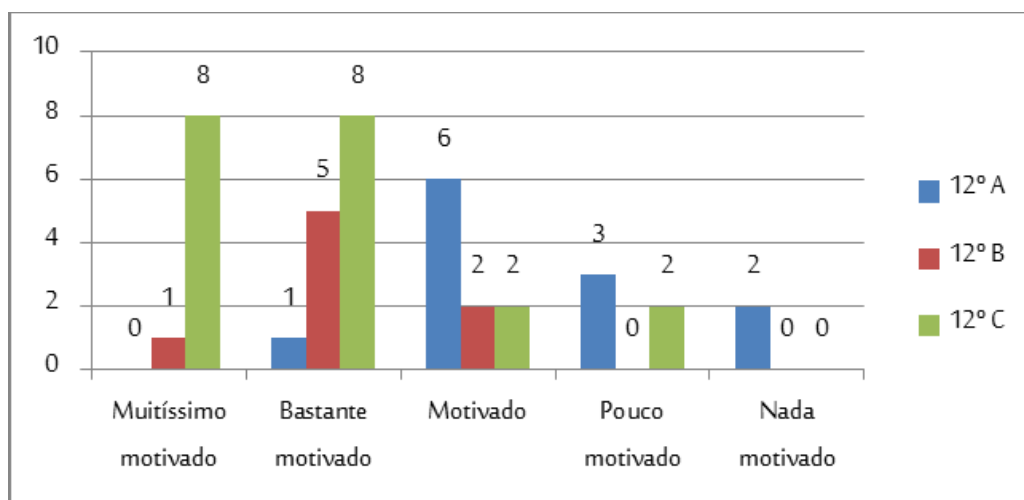
A análise e interpretação dos resultados consideraram as questões efetuadas, o conteúdo (análise de conteúdo) mais relevante tomando como referência a literatura e a nossa reflexão crítica, interpretativa e a literatura.

Num primeiro momento fazemos uma análise e interpretação das três turmas do 12º ano consideradas no estudo na sua globalidade. Num segundo momento verificamos se a Educação Física está, ou não, a reforçar o gosto pela prática regular de Atividades Físicas e o aprofundamento da compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida.

Os alunos estão, ou não, motivados para as aulas de Educação Física e porquê

A questão 1 pretendeu averiguar qual o nível de motivação atual para as aulas de Educação Física.

Gráfico 1 – Nível de motivação para as aulas de Educação Física



Nota: construção dos autores

Com a observação do gráfico 1 verificamos que o 12º A é quem apresenta menores níveis de motivação, com nenhum aluno muitíssimo motivado, apenas 1 “bastante motivado”, 6 motivados e 5 (quase 50%) pouco ou nada motivados. Em contraponto, o 12º B, possui 1 aluno “muitíssimo motivado”, contra 8 do 12º C, 5 alunos “bastante motivados”, contra 8 do 12º C e no que diz respeito à opção “motivado” tanto o 12º B, como C, apresentam 2. Por fim, quanto a pouco/ nada motivado, apenas o 12º B não possui qualquer referência. Neste caso, o $P=0,004638$, pelo que podemos afirmar que existem diferenças significativas entre o nível de motivação atual para as aulas de Educação Física.

Em face do exposto, entendemos que se confirmam as expectativas que levaram à execução deste estudo, isto porque, a turma sob intervenção, quando comparada com as demais, mostra níveis de motivação inferiores, com quase 50% dos inquiridos afirmando estar pouco ou nada motivados.

Na questão 2, questionamos as razões para estar mais, ou menos, motivados.

Tabela 1 – Razões para estar mais, ou menos, motivado

Turma		12° A1	12° B	12° C
Razões		n	n	n
R A Z Õ E S	Não gosto da disciplina	2	-	2
	Não gosto das modalidades	5	-	1
	Interesse/gosto pela disciplina	1	1	-
	Gosto pelo exercício físico	-	-	8
	Professores tolerantes e compreensivos	1	-	-
	Modalidades interessantes	1	2	7
	Boa ou má disposição	1	-	1
	Experimentar nova modalidade	2	-	-
	Nº de alunos na turma	-	1	-
	Competição	-	-	1
	Aulas divertidas/exigentes	-	-	2
	Os colegas motivam	-	-	1
	Faz bem à saúde	-	-	1
	Contar para a média	-	-	1
Reduzida capacidade Física	-	-	1	

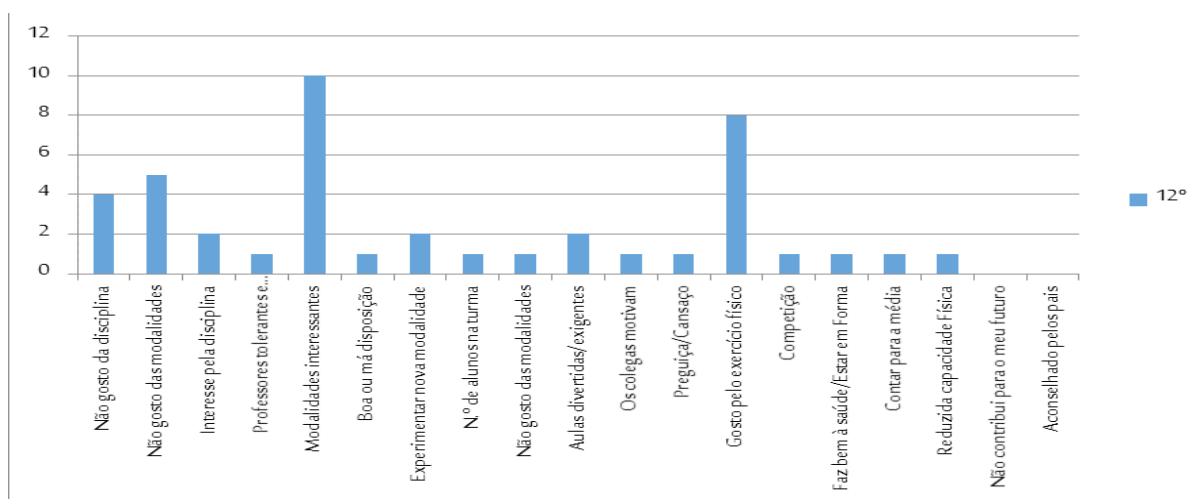
Nota: construção dos autores

Por se tratar de uma questão aberta, não se deve considerar a somatória de respostas, uma vez que um aluno pode ter manifestado mais de uma razão para estar mais ou menos motivado.

A partir da tabela 1, constatamos que a maioria dos alunos afirma que a principal razão para estar, ou não, motivado, está relacionada com as modalidades (gostar, não gostar), respetivamente com 8 no 12° A, 2 no 12° B e 8 no 12° C. Ainda a realçar o fato de no 12° C a maior menção ter recaído sobre o “gosto pelo exercício físico”, com 8. Também o gostar, ou não, da disciplina, foi referido por 6 elementos.

Porque houve posterior intervenção no 12° A, e todas as respostas foram consideradas, identificamos a totalidade das razões que os (des) motivam: o gostar/ não gostar da disciplina ou da modalidade, falta/ interesse, professores (não) tolerantes e (não) compreensivos, boa ou má disposição e também o (não) experimentar novas modalidades.

Gráfico 2 – Razões para estar mais, ou menos, motivado – alunos do 12º A



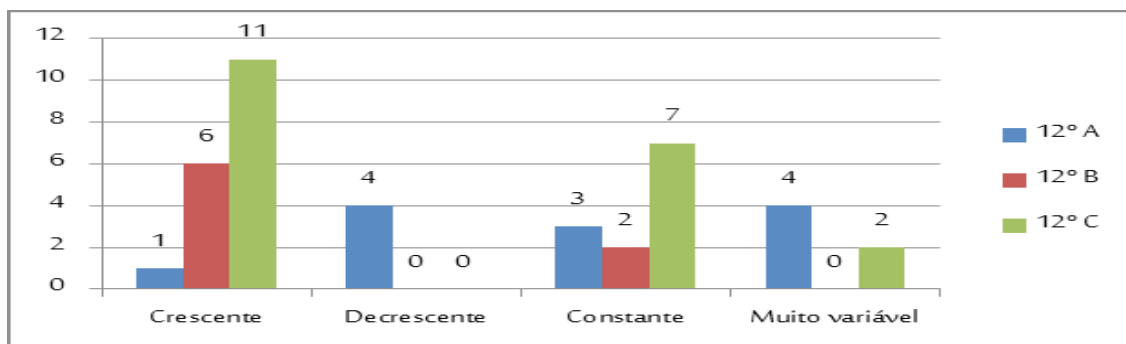
Nota: construção dos autores

Verificamos assim que apenas 2 alunos do 12º ano A atribuem maior valor ao “interesse pela disciplina”, enquanto 10 alunos fazem referência às “modalidades interessantes” e 8 manifestam “gosto pelo exercício físico”. Por outro lado, 4 alunos manifestaram “não gosto da disciplina” e 5 “não gosto das modalidades”.

Não encontramos estudos que venham taxativamente ao encontro dos resultados obtidos, recordamos por exemplo Sapp e Haubenstricker (1978 apud JANUÁRIO et al., 2012), que constataram que 90% dos alunos participava por divertimento, enquanto neste, apenas obtivemos 6 alunos. Em estudo com resultados mais próximos, mas com idades mais jovens, Fernandes e Pereira (2006) afirmam que mais de 50% optaram pelo divertimento e gosto pela competição e desporto. Comparando com os dados que obtivemos, poderemos incluir as referências às modalidades e o gosto pelo exercício físico no gosto pela competição/ desporto e já nos aproximamos dos dados obtidos por estes.

Como supracitado, os resultados sobressaem pela frequência com que as modalidades são indicadas, seguidas do interesse pela disciplina e gosto pelo exercício físico. Entendemos que a diferença relativa aos demais estudos poderá advir do fato de as nossas questões terem sido de resposta aberta.

Com a questão 3, procuramos identificar o nível de motivação para as aulas de Educação Física ao longo dos anos de escolaridade.

Gráfico 3 – Motivação para as aulas de Educação Física ao longo dos anos de escolaridade

Nota: construção dos autores

A partir do gráfico 3 podemos constatar que as respostas variaram de forma considerável entre as turmas. Há significância estatística ($P\text{-value}=0,003$), ou seja, existem diferenças entre a motivação para as aulas de Educação Física ao longo dos anos de escolaridade.

Destacamos o 12º C, quer pela motivação crescente (11), quer pela motivação constante (7). Em oposição e por isso também merecedora de realce é o fato de o 12º A ser o único que apresenta frequência na indicação de motivação decrescente (4) e sobressai também na definição de muito variável (4).

É evidente o antagonismo entre o 12º A e as demais turmas, enquanto a B e C afirmam que ao longo dos anos a sua motivação aumentou ou permaneceu constante, o 12º A mostra que a sua vem, essencialmente, decrescendo (4) e é muito variável (4). O objetivo da questão 4 foi apurar o que motiva ou desmotiva os alunos.

Tabela 2 – O que motiva e desmotiva nas aulas de Educação Física

O que me Motiva	N			O que me Desmotiva	n		
	12º A	12º B	12º C		12º A	12º B	12º C
Influenciar a média	2	-	4	Alguns exercícios	3	1	-
Ficar em forma/Saudável	2	4	3	Ser obrigatória	1	-	-
Algumas modalidades	7	4	10	Algumas modalidades	9	2	6
Divertimento	1	-	1	Lesões	2	-	-
Professor	1	1	2	Cansaço físico	-	-	1
Adaptação a estilo vida saudável	1	-	-	Cansaço psicológico	-	-	3
Competição	-	-	2	Temperatura ambiente	-	-	4
Prática de desporto	-	1	6	Maus resultados	-	-	2
Convívio/amizade	-	-	4	Aulas individuais	-	-	1
Fazer bem os exercícios	-	-	1	Equipar/desequipar	-	-	2

Nota: construção dos autores

Ao analisarmos a Tabela 2, salta-nos à vista a razão “algumas modalidades”, quer para o que motiva, 21 alunos, quer para o que desmotiva, referida por 17.

Apoiando-nos em Weinberg (2003), podemos efetuar uma analogia, referindo que neste caso as modalidades são o que mais influencia a direção e intensidade do esforço, ou seja, a motivação.

Os dados corroboram o estudo de Cratty (1984 apud CID, 2002), quando este afirma que as razões que motivam os alunos à prática têm um caráter dinâmico e podem variar, pois temos diferentes motivos tanto para motivar como para desmotivar.

Quanto aos fatores que desmotivam, identificamos diferenças significativas ($p=0,0048$). Há, por exemplo, uma maior incidência dos alunos do 12º em “algumas modalidades” (17 vs 10).

A Educação Física está, ou não, a reforçar o gosto pela prática regular de Atividades Físicas e o aprofundar da compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida

A partir deste ponto, a análise centra-se no Objetivo 2, ou seja, pretendemos verificar se as aulas de Educação Física estão a criar nos alunos reforço do gosto pela prática regular de Atividade Física e o aprofundar da compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida.

Na questão 5 procuramos saber se fazem, ou já fizeram, atividades físico-desportivas.

Tabela 3 – Fazes ou fizeste atividades físico-desportivas

	12º A1		12º B		12º C		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	11	91.7	5	62.5	14	70	30	75
Não	1	8.3	3	37.5	6	30	10	25
Total	12	100	8	100	20	100	40	100

Nota: construção dos autores

A tabela 3 mostra-nos que a maioria faz ou já fez atividades físico-desportivas. No 12º A 91,7% dos inquiridos, no 12º B 62,5% e no 12º C 70%. Neste caso, o $P>0,05$, isto é, podemos referir que não existem diferenças significativas entre as turmas.

Ainda relacionado com a questão 5, questionamos as razões que os levaram a fazer atividades físico-desportivas. Destacamos que esta questão apresentou respostas abertas.

Tabela 4 – O que te levou a fazer essas atividades físico-desportivas

Razões	n		
	12º A1	12º B	12º C
Tempo livre	2	-	1
Gosto pela atividade	9	2	10
Ficar em forma/Saudável	2	1	3
Adaptação a estilo de vida saudável	1	-	-
Influência de amigos	-	1	-
Preparação para a tropa	-	1	-
Influência da família	-	-	1
Competição	-	-	2

Nota: construção dos autores

A razão mais vezes enunciada pelos alunos do 12º ano foi o “gosto pela atividade” 21, ao que se seguiu a opção por “ficar em forma/ saudável” com 6. Notamos que nenhum aluno referiu que o que o levou a fazer essas atividades foi a Educação Física, porém, entendemos que isso não significa liminarmente que algumas das razões que os levaram à prática não tenham surgido da Educação Física.

Como vimos anteriormente, o número de alunos que praticou ou pratica atividades físico-desportivas é consideravelmente elevado, porém, quando questionados, na questão 6, se ainda praticam essas atividades os resultados são bem diferentes, tal como podemos observar na tabela 5.

Tabela 5 – Continua a praticar essas atividades físico-desportivas

	12° A1		12° B		12° C		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	4	36,4	2	25	10	52,6	16	42,2
Não	7	63,6	6	75	9	47,4	22	57,8
Total	11	100	8	100	19	100	38	100

Nota: construção dos autores

Inicialmente, identificamos que dois alunos não responderam a questão e dos que responderam, 36,4% dos alunos do 12° A1 praticam atividades físico-desportivas, do 12° B, o menos referenciado, 25% e o 12° C, onde mais alunos praticam atualmente atividades, 52,6%.

Nesta decorrência, apenas o 12° C se aproxima dos resultados obtidos por Costa, Serôdio-Fernandes e Maia (2009), que obteve 54,5% de alunos praticantes. Continuamos na questão 6, com as respostas ao porquê, continuarem ou não, a praticar as atividades físico-desportivas. Vale salientar que a pergunta apresentava a possibilidade de resposta aberta.

Tabela 6 - Razões para continuar, ou não, a praticar atividades físico-desportivas

Razões	n		
	12° A1	12° B	12° C
Falta de tempo	6	3	3
Problemas de saúde	1	-	-
Falta de vontade	1	1	1
Manter forma/Saudável	1	-	4
Gosto pela atividade	4	-	6

Nota: construção dos autores

A leitura dos dados permite-nos verificar que a razão mais apontada pelos alunos das diferentes turmas do 12° ano para não continuarem a praticar foi a “falta de tempo”, com 12 alunos, seguida da “falta de vontade”, 3 e, por fim, com apenas 1, “problemas de saúde”. Não há diferenças estatisticamente significativas nestes motivos para a não prática. No que diz respeito a razões para continuarem a praticar, apenas referência para “gosto pela atividade” (10) e “manter forma/ saudável” (5).

Pela questão 7, quisemos saber se têm intenção, ou não, de praticar Atividades Físicas no futuro.

Tabela 7 – Tem intenção de fazer atividade física no futuro

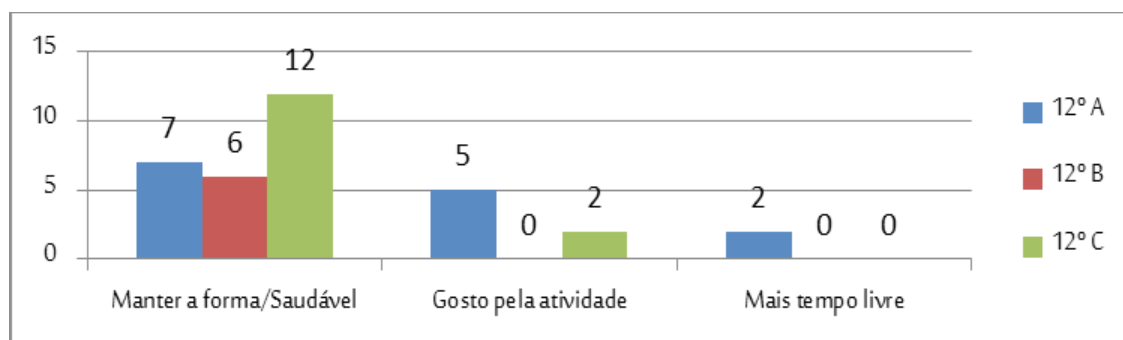
	12° A1		12° B		12° C		TOTAL	
	n	%	N	%	n	%	N	%
Sim	12	100	8	100	17	85	37	91,9
Não	0	0	0	0	3	15	3	8,1
Total	12	100	8	100	20	100	40	100

Nota: construção dos autores

Pelo exposto, entendemos que os alunos têm intenção de fazer Atividades Físicas no futuro, os resultados são inequívocos e muito expressivos, no 12°A e 12° B, todos responderam sim (100%). Quanto ao 12° C, 85% disseram pretender fazer Atividades Físicas no futuro.

Com a questão 8 solicitamos razões para o (não) interesse em praticar Atividades Físicas no futuro, porém nem todos os alunos responderam, conforme é possível observar.

Gráfico 4 – Porque tens intenção de fazer atividades físicas no futuro.



Nota: construção dos autores

Perante os dados do gráfico, notamos que as três turmas apresentaram razões similares, sendo que a mais destacada foi “manter a forma/ saudável”, respectivamente, com indicação por parte de 7, 6 e 12 alunos. Há ainda referência ao “gosto pela atividade” (7) e “mais tempo livre”, este com menor incidência (apenas 2).

Os resultados vêm ao encontro da maioria dos estudos obtidos, como é o caso de Pereira (1997) citado por Cid (2002), ou seja, os motivos para a prática coincidem no “manter a forma/ saudável” e, não diretamente, mas entendemos que podem ser associados, ao divertimento/ gosto pela atividade.

Aqui não identificamos nenhuma evidência de que seja a Educação Física a incutir esta intenção de prática no futuro.

Neste seguimento, com a questão 8, quisemos saber se os alunos consideram que a Educação Física ajuda a fazer escolhas e motiva a prática no presente e no futuro. Também como podemos observar, dois alunos não responderam a questão.

Tabela 8 – A Educação Física ajuda a fazer escolhas e motiva a prática de atividade física

	12° A1		12° B		12° C		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	10	83,3	7	100	16	84,2	33	86,8
Não	2	16,7	0	0	3	15,8	5	13,2
Total	12	100	7	100	19	100	38	100

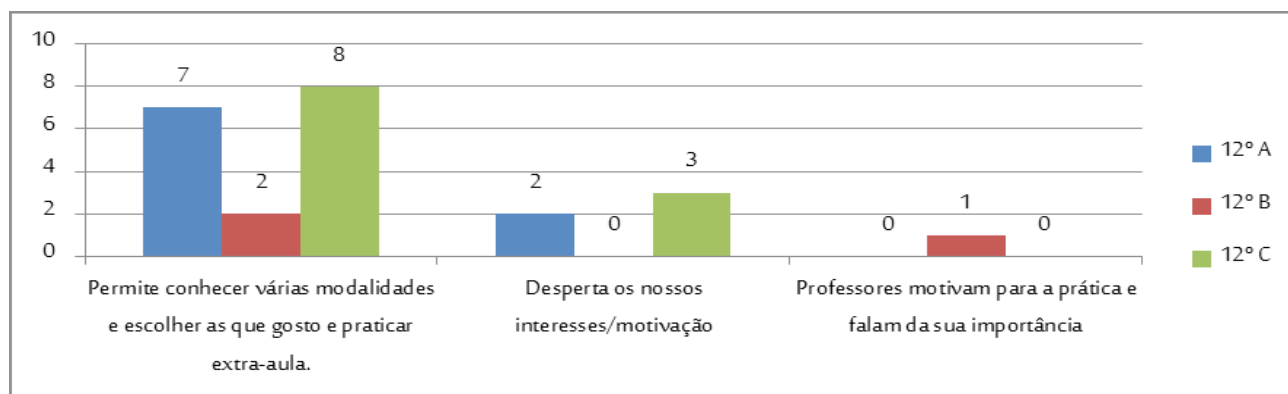
Nota: construção dos autores

É por demais evidente, que os alunos do 12° ano consideram que a Educação Física influencia a prática de Atividades Físicas no presente e no futuro, as respostas afirmativas levaram a resultados de mais de 83% em cada uma das turmas.

Deste modo, podemos dizer que os dados vêm ao encontro do que encontraram Sallis e McKenzie (1991 apud MAIA, 2003), quando afirmaram que a Educação Física influencia positivamente as crianças e jovens na adoção de um estilo de vida ativo, de forma integrante na sua vida futura.

Também relacionado com a questão 8, perguntamos quais as razões para a Educação Física motivar, ou não, a prática no presente e no futuro. Considerando o caráter aberto da questão, nem todos os alunos responderam.

Gráfico 5 – Porque que a Educação Física ajuda a fazer escolhas e motiva a prática no presente e futuro.



Nota: construção dos autores

Foram três as razões enunciadas pelos alunos do 12° ano para que a Educação Física os motivasse para a prática. “Permite conhecer várias modalidades e escolher as que gosto e praticar extra-aula”, resposta mais citada, com 17 indicações. Acrescem ainda as referências a “desperta os nossos interesses/ motivação”, 5 e, “professores motivam para a prática e falam da sua importância”, 1.

Não podemos, tendo em conta a indicação mais vezes mencionada, deixar de fazer alusão às razões por eles apresentadas para estarem, ou não, motivados para as aulas. Recordamos, então, que antes referiram que “algumas modalidades” os motivavam para as aulas de Educação Física (21) e também “algumas modalidades” os desmotivavam (17).

Agora dizem que a prática das diferentes modalidades esportivas (as que motivam e as que desmotivam) lhes é útil, pois possibilita verificar se efetivamente gostam ou não destas, permitindo escolher qual a que pretendem continuar a praticar no futuro.

Depreendemos assim, que é útil proporcionar aos alunos a prática de diferentes modalidades, levando-os a confirmarem, ou não, o seu gosto por ela e, conseqüentemente, promovermos a prática que mais lhes agrada.

Confirmamos com os dados, que as aulas de Educação Física criam reforço do gosto pela prática regular de Atividades Físicas e o aprofundamento da compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida.

Tendo por objetivo aumentar a contribuição da Educação Física para motivar os alunos para a prática regular de Atividades Físicas no presente e no futuro, na questão 9, pedimos sugestões de alterações na Educação Física.

Tabela 9 – Sugestões de alteração das aulas de Educação Física

Propostas de alterações	N		
	12° A1	12° B	12° C
Avaliação menos rígida	2	-	-
Maior variedade de exercícios	2	-	1
Exercícios mais dinâmicos	2	-	1
Serem os alunos a escolher as modalidades	3	-	-
Não contar para a média	2	-	-
Aulas para descontrair	1	-	-
Melhores instalações/material	1	-	1
Diversificar mais as modalidades	2	1	4
Aulas mais livres	2	-	2
Menos tempo de condição física	2	-	-
Competição entre escolas	-	-	1

Nota: construção dos autores

Identificamos 11 sugestões, sendo que a frequência de resposta é igualmente muito dispersa. Assim, realçamos a mais indicada, “diversificar mais as modalidades”, que referida por 7, também “aulas mais livres”, que surge em segundo, indicada por 4 e também “maior variedade de exercícios” e “exercícios mais dinâmicos”, que entendemos ser possível agregar (dado que envolvem o tipo de exercício), enunciada por 6. Enquanto 3 alunos querem escolher as modalidades que mais lhe satisfizem.

Na questão 10, perguntamos se participariam das aulas de Educação Física, caso esta fosse de carácter opcional.

Tabela 1 – Escolheria a Educação Física, se fosse de caráter opcional

	12° A1		12° B		12° C		12° Ano	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	9	75	7	87,5	16	85	32	80
Não	3	25	1	12,5	4	15	8	20
Total	12	100	8	100	20	100	40	100

Nota: construção dos autores

Verificamos que a maioria dos alunos do 12° A, B e C, respectivamente com 75%, 87,5% e 80%, continuariam a frequentar a disciplina.

Por fim, e ainda relacionado com a questão anterior, interrogamos os alunos acerca das razões para optarem ou não pela Educação Física. Outra vez, ressaltamos o caráter aberto da questão.

Tabela 2 – Porque escolheria, ou não, a Educação Física

Razões	n		
	12° A1	12° B	12° C
Não gosto da disciplina	2	-	-
Não gosto de algumas modalidades	2	-	-
Praticamos sempre os mesmos desportos	3	1	-
Queria ser eu a escolher o que fazer	-	-	1
Não tenho bom desempenho	-	-	1
Manter a forma/Saudável	2	3	7
Gosto de praticar desporto	3	-	5
É divertido	3	1	2

Nota: construção dos autores

Constatamos que os que não optariam pela Educação Física o faziam essencialmente porque não gostam da disciplina (2), porque não gostam de algumas modalidades (2) e porque praticam sempre as mesmas modalidades (4). No que diz respeito aos que optariam pela Educação Física, são referidas três razões: “manter a forma/ saudável” (12); “gosto de praticar desporto” (8); “é divertido” (6).

Mais uma vez, é mencionado por alguns alunos que o gosto pelas modalidades e a prática, ano após ano, condiciona a sua motivação para optarem pela Educação Física. Aparentemente, há uma preferência por conhecer novas modalidades, pois afirmam praticar sempre as mesmas.

Assim, podemos afirmar que o que mais motiva os alunos para o envolvimento na prática de Atividades Físicas é “estar em forma” e o “divertimento”.

Há, uma maior referência ao divertimento, quando comparada com as questões antes abordadas. Igual, ou maior realce, merece a percepção que os alunos demonstram pelas vantagens proporcionadas pela Educação Física no que diz respeito a “manter a forma/ saudável”. Por outro lado, “gosto de praticar desporto”, é a nosso ver o aspecto

fulcral, para que a probabilidade de no futuro continuarem a praticar Atividades Físicas seja maior.

Entendemos que mais uma vez há evidências de que as aulas de Educação Física estão a criar nos alunos reforço do gosto pela prática regular de Atividades Físicas e o aprofundar da compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida.

Considerações finais

A partir do exposto, podemos considerar que os alunos estavam realmente pouco motivados para as aulas de Educação Física. Por sua vez, a falta de motivação está associada às modalidades oferecidas e a falta de interesse pela disciplina.

Tal condição é reforçada pela regularidade da prática de atividade física, que ocorre basicamente nas aulas de Educação Física. Contudo, os alunos mencionam que a Educação Física os ajuda a fazer escolhas futuras.

Para que a falta de motivação seja combatida, foram implementadas algumas **estratégias** (intervenção pedagógica cuidada: pedagogia participativa, dialogada, refletida, crítica), o que permitiu maior interação entre os alunos, bem como ampliação das experiências com modalidades esportivas. Essas estratégias mostraram que há preferência por conhecer novas modalidades, pois afirmam praticar sempre as mesmas – aspetos referidos pelo grupo intervencionado. Estas constatações são mais um contributo para pensarmos uma outra Educação Física, que não uma Educação Física “apenas” focada no Desporto e na Atividade Física – paradigma dominante na realidade portuguesa.

Referências

BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular. **Psicologia escolar e educacional**, v. 5, n. 2, p. 49-58, 2001.

BRANDÃO, Dulce. **Expectativas e importância atribuída à disciplina de educação física-estudo comparativo por género nos alunos do 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do concelho de V.N. de Gaia**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2002.

CID, Luís Filipe. Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. **Revista efdeportes**. Buenos Aires, Argentina, ano 8, n. 55, 2002.

COSTA, Francisco Carreiro da; DINIZ, José A.; PEREIRA, Paulo. A motivação dos alunos para a educação física: a sua influência no comportamento nas aulas. **Horizonte**, v. 15, n. 86, p. 7-15, 1998.

COSTA, Viriato Santos; SERÔDIO-FERNANDES, António; MAIA, Miguel. Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. **Revista portuguesa de ciências do desporto**. Porto, Portugal, v. 9, n. 2, supl. 1, p. 46-55, 2009.

FERNANDES, Sara; PEREIRA, Beatriz Oliveira. A prática desportiva dos jovens e a sua importância na aquisição de hábitos de vida saudáveis. In: PEREIRA, Beatriz Oliveira; CARVALHO, Graça Simões. **Educação física, saúde e lazer: a infância e estilos de vida saudáveis**. Lisboa, Portugal: Lidel, 2006.

JANUÁRIO, Nuno e colaboradores. Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: influência do género, idade e nível de escolaridade. **Motricidade**, Ribeira de Pena, Portugal, v. 8, n. 4, p. 38-51, 2012.

LOPES, Rosa; CUNHA, António Camilo. A educação física no ensino secundário: estudo das representações e atitudes dos alunos. **A Educação Física III Seminário**. Braga, Portugal : Universidade do Minho, LIBEC-CIFPEC, 2007.

MAIA, João. **Objectivos de realização, percepção de competência, motivação intrínseca face à educação física e intenção para praticar desporto**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, 2003.

MARÔCO, João. **Análise estatística com o SPSS: reporter number: análise e gestão de informação**. Lisboa, Portugal: PSE Produtos e serviços de estatística, Lda, 2010.

MARTINEZ, Luís Frutuoso; FERREIRA, Aristides Isidoro. **Análise de dados com SPSS: primeiros passos**. Lisboa, Portugal: Escolar Editora, 2007.

RINK, Judith E. Investigating the assumptions of pedagogy. **Journal of teaching in physical**, v. 20, n. 2, p. 112-128, 2001.

ROCHA, Cláudia. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar**. Lisboa, Portugal: Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa, 2009.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEINBERG, R. **Foundations of sport & exercise psychology**. Champaign, USA: Human Kinetics, 2003.

Legislação

Despacho N°15847/2007, publicado no DR 2ª série n° 140 de 23 de julho.